

Sessão 14

Cardiologia

150

QUALIDADE DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DIFERENÇAS ENTRE ESPECIALIDADES CLÍNICAS. *Thiago Furian, Aline Moraes, Elisa Baldasso, Ana C Vidor, Otávio Silva, Samanta Alves, Carisi Polanczyk, Luis E Rohde, Luis Amon, Nadine Clausell* (Serviço de Cardiologia, Grupo de Insuficiência Cardíaca e Serviço de Medicina Interna do HCPA, RS.)

Fundamento. Insuficiência cardíaca (IC) é responsável por elevado número de admissões hospitalares anuais. A qualidade do manejo destes pacientes relaciona-se com uma redução nos eventos clínicos e reinternações. Objetivo. Avaliar a qualidade do atendimento prestado a pacientes com IC atendidos em um ambulatório de Medicina Interna (AMEI) e de Cardiologia especializado em IC (AICC) em um hospital universitário. Delineamento Estudo observacional prospectivo controlado. Pacientes. 43 pacientes com IC, fração de ejeção <45% e pelo menos uma consulta nos últimos 6 meses atendidos consecutivamente no período de 45 dias. Através de entrevistas padronizadas, foram coletados dados demográficos, características da gravidade da IC, comorbidades e dados referentes ao manejo não-farmacológico e farmacológico prescritos pelos médicos. Resultados. Foram estudados 17 pacientes no AMEI e 26 no AICC. A fração de ejeção média ($32\pm 8\%$ e $30\pm 9\%$; $p>0,05$) e a classe funcional (NYHA $2,1\pm 0,8$ e $2,3\pm 0,8$; $p>0,05$) foram semelhantes entre os grupos.

Manejo	AMEI	AICC	p
Inibidor da Enzima de Conversão (IECA)	76%	92%	0,14
Dose alvo de IECA	12%	35%	0,09
Digoxina	71%	85%	0,30
Beta-bloqueador	0%	19%	0,05
Cuidados com sal	76%	96%	0,001
Peso frequente	12%	65%	0,001

Conclusões: Embora indicadores de qualidade de atendimento sugiram que o tratamento de pacientes com IC seja adequado em nível ambulatorial, tanto medidas farmacológicas como não-farmacológicas podem ser otimizadas. Adicionalmente, cardiologistas parecem enfatizar de forma mais intensa o manejo não-farmacológico.